

## "É preciso recuperar o tempo perdido"

### **Património cerâmico e azulejar portuense ao abandono**

Guilherme Teixeira é um apaixonado pela cerâmica em geral e, particularmente, pela cerâmica e azulejaria antiga produzida no Porto. Começou a sua formação em 1986 através de um curso técnico-profissional e desde aí não parou de desenvolver o seu interesse, trabalhando como técnico de conservação e restauro em diversos locais do país e do estrangeiro.

Preocupado pela crescente degradação deste património da cidade, este ceramista de 41 anos quer desenvolver um projecto de salvaguarda e recuperação dos exemplares ainda remanescentes. Na sua opinião, a escola pode ter um importante papel a desempenhar neste processo. Explica porquê nesta conversa.

#### **Em que contexto surge a indústria de azulejaria no Porto e qual a sua importância no contexto da produção de cerâmica nacional?**

A indústria de azulejaria portuense surge a partir de meados do século XVIII, altura em que as antigas olarias começam a transformar gradualmente as suas práticas através da introdução de novas tecnologias, nomeadamente do uso de faiança branca, dos fornos e das prensas. Num espaço de 30 a 40 anos surgem quatro grandes fábricas que marcam a produção da cerâmica portuense daquela época, denominadas por ?Faianças Portuenses?.

Após este primeiro período de crescimento, entram em decadência após as invasões francesas, seguindo-se um novo recrudescimento desta indústria na cidade após as guerras liberais, que atravessa todo o século XIX e princípios do século XX.

Foi um período florescente e produtivo, durante o qual se verificavam transferências de mestres ceramistas entre as diferentes fábricas ou o estabelecimento por conta própria de alguns deles. Por volta de 1927 dá-se o início da extinção das principais fábricas de cerâmica do Porto e de Vila Nova de Gaia ? concelho onde já se localizava a maioria delas.

A azulejaria da cidade tinha uma estética muito própria, em particular no que se refere aos azulejos relevados, sendo possível identificar actualmente, em certas cidades brasileiras e em Lisboa, por exemplo, os azulejos que eram fabricados no Porto.

#### **Que razões estiveram por trás da decadência desta indústria?**

Eu diria que se deveu ao gradual desuso da cerâmica na construção de edifícios, consequência dos gostos e das marcas da época, à influência da oferta proveniente do estrangeiro e ao facto de esta indústria não se ter adaptado às mudanças.

Esta decadência é visível ainda hoje através do mau uso dado às cerâmicas na construção de novos edifícios ? como é o caso da Faculdade de Letras do Porto, que tem apenas quinze anos de existência mas cuja degradação do revestimento exterior é acentuada ?, mostrando que a cerâmica já não entra nos parâmetros de trabalho de qualidade de alguns sectores da construção civil.

#### **Quais são as vantagens da utilização do azulejo no revestimento dos edifícios?**

O azulejo, tal como qualquer revestimento cerâmico, tem um conjunto de qualidades estéticas e técnicas que fazem dele um material de eleição: é altamente luminoso ? porque reflecte a luz ?, é decorativo, é impermeável e auto-lavável.

No caso da cerâmica portuense, a troca de saberes entre as diversas fábricas criou um estilo e uma gramática estética muito próprias, que tornaria possível a sua recuperação através de uma linguagem actual no contexto de uma tradição muito prestigiada.

#### **Julgo que tem um projecto que pretende recuperar essa tradição numa perspectiva contemporânea. Pode falar-nos um pouco acerca dele?**

O meu projecto passa por reinserir a produção de cerâmica, e nomeadamente da azulejaria, visto que poderia constituir uma grande aposta em termos turísticos e na própria imagem da cidade. Depois de um período em que o património edificado do Porto esteve ao abandono, assiste-se actualmente a um reinvestimento na recuperação dos edifícios antigos. Porém, o revestimento azulejar tradicional é banido para dar lugar a paredes pintadas de branco ou de amarelo-ocre. Os azulejos, alguns deles centenários, são atulhados, esquecidos ou deitados fora, sem qualquer controlo por parte das entidades competentes.

A minha ideia é incentivar as entidades competentes a criarem um conjunto de regras que proteja este património e reponha aquele que já se perdeu, o que implicaria a produção de réplicas. No caso da cidade do Porto, esse trabalho está geograficamente muito disseminado.

Este factor, aliado ao facto de o restauro, a conservação e a produção de réplicas serem áreas com parâmetros de trabalho relativamente definidos e de muitas escolas do Porto estarem equipadas com fornos de pouco ou nenhum uso, poderia potenciar a participação das escolas neste processo, nomeadamente ao nível de saídas profissionais. Estudar a réplica de um azulejo, ou de um conjunto de azulejos, pode ser uma actividade interdisciplinar interessante do ponto de vista educativo, abarcando áreas como a história, o desenho, a matemática, a química e a física.

**Está a tentar dizer, então, que a escola poderia beneficiar desse trabalho garantindo saídas profissionais aos alunos como assumir um papel importante na formação de uma consciência que alerte para a necessidade de se preservar esse património...**

Sim. Eu julgo que a formação para a salvaguarda do património, em particular o da cidade do Porto, deveria constituir uma preocupação de toda a comunidade, podendo a escola constituir um excelente local para a divulgação de um projecto desta natureza.

Acredito que se os mais jovens estiverem informados acerca da sua importância e o associarem a uma perspectiva histórica do nosso passado, isso os levaria a repensar certas atitudes de destruição gratuita e de menosprezo em relação ao que habitualmente é encarado como "velho".

Além disso, a reabilitação deste património poderia constituir uma saída profissional para aqueles jovens que têm tendência para as artes e não se identificam com as saídas profissionais postas habitualmente à disposição no mercado de trabalho, criando um conjunto de recursos humanos capazes de intervir com qualidade nesta área.

**Que apoios tem para desenvolver este projecto?**

Eu tento limitar o meu papel à divulgação, mas tenho contactado instituições públicas e privadas como a Câmara Municipal do Porto, a Universidade Portucalense, o Museu Nacional de Soares dos Reis, um banco privado que actua habitualmente como mecenas cultural, entre outras.

**Que receptividade tem obtido?**

A receptividade a esta ideia tem sido boa, porque a maioria das pessoas que eu contacto têm na memória uma cidade repleta de cerâmica, entre azulejos, estátuas vidradas, telhas de beiral decoradas e estas últimas muito exclusivas da cidade, mas pouco estudadas e sobre as quais existem poucas referências. Neste campo há um trabalho enorme a fazer. A questão é que esse material é em tão grande quantidade e tamanha diversidade que merecia um estudo aprofundado e apoio a diversos níveis.

Das conversas que vou mantendo, julgo que as pessoas apercebem-se da necessidade de conservar todo este património e sinto que nelas existe um brio e um amor muito próprio à imagem que têm das ruas da nossa cidade. Depois, é preciso não esquecer que o desenvolvimento de um projecto desta natureza à escala concelhia poderia abrir perspectivas de não só se reabilitar a área da cerâmica como uma indústria representativa da cidade como implicar a criação de postos de trabalho e a promoção turística.

**Que fazer com o espólio proveniente das antigas manufacturas proveniente desta região? Há alguma entidade que cuide desse património ou essa tarefa está dependente da iniciativa de particulares?**

Julgo que tudo deveria começar por um debate público onde se apresentem propostas viáveis e realistas. É preciso não esquecer que se trata de um património público que perde o seu valor se for deslocado do local original. O mais importante, no entanto, será mesmo salvar o mais que se possa e no mais curto espaço de tempo possível, porque tem-se destruído muito e perdido mais ainda. É preciso recuperar o tempo perdido.

**Ao que julgo saber, tem também a ideia de criar um museu virtual dedicado a esta área...**

Sim. A ideia é criar um "Museu das Faianças Portuenses" na Internet, um espaço que centralizasse informações e funcionasse com os contributos de ceramistas e de historiadores. Mas para isso é indispensável garantir o apoio de um mecenas que se interesse por este projecto.

Entrevista conduzida por **Ricardo Jorge Costa**